

POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE DIRETORES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS-SP

Lívia Cuartero Gimenes/UNICAMP/ 1146954@dac.unicamp.br

Profª. Dra. Cristiane Machado/UNICAMP/ crimacha@unicamp.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa de Mestrado na Faculdade de Educação da UNICAMP em andamento tem o objetivo de responder à questão: Qual a concepção de gestão escolar na formação continuada e/ou em serviço oferecida pelas secretarias municipais da Região Metropolitana de Campinas aos diretores escolares efetivos e substitutos e como esse processo se apresenta frente a melhoria da qualidade da educação no município?

A metodologia utilizada é a pesquisa documental e visa elaborar levantamento e analisar (GODOY, 1995, p. 24) os documentos que regem a política educacional nos vinte municípios pertencentes à Região Metropolitana de Campinas (RMC). A escolha pela RMC se deu pelo destaque que apresenta frente ao Estado de São Paulo, levando em consideração sua dimensão territorial, relevância econômica e educacional, além de ser a Região Metropolitana que acolhe a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), universidade que viabiliza a realização da presente pesquisa.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Paro (2010, p. 769) afirma que o Diretor Escolar é aquele que “ocupa a mais alta hierarquia de poder na instituição”, portanto pesquisar a política de formação do diretor escolar na Região Metropolitana de Campinas, é considerar essa posição hierárquica que o diretor ocupa. Paro (2010) também nos recorda sobre o propósito da educação pública, que está diretamente relacionado à formação do sujeito de direito, este é um ser político, inserido numa cultura, logo a educação não está relacionada ao controle, boa administração de recursos e transmissão de conhecimentos. Assim, a atuação do diretor escolar, necessita ser pautada dentro do reconhecimento do processo da formação do sujeito de direito e considerar o seu fazer um ato político e democrático, afinal é a partir da lógica democrática, que a nossa Constituição está estabelecida.

Entretanto, o que ocorre na prática, muitas vezes contradiz o estabelecido na Carta Magna. É cada vez mais frequente a presença e práticas gerenciais frente à

educação, transformando-a em uma mercadoria e limitando a atuação do diretor de escola em um mero administrador, cujo trabalho está relacionado ao alcance da eficiência e eficácia, da boa administração de recursos financeiros, do alcance de metas e da culpabilização pelo fracasso escolar, seguindo a lógica descrita por Newman e Clarke (2012) e Perboni e Oliveira (2021) de implementação da lógica empresarial dentro do setor público.

Corroborando a esta lógica, é comum uma mescla dentro do setor público das duas concepções, ou seja, hora pauta-se por princípios democráticos, hora por gerenciais, essa prática recebe o nome dado por Barroso (2003) de hibridismo e vem crescendo dentro da gestão pública.

Sendo assim, a pesquisa visa, através da análise dos documentos que correspondem as políticas educacionais das secretarias de educação dos vinte municípios da RMC e do aporte teórico apresentado, responder a problemática, buscando identificar a concepção de gestão escolar que os diretores escolares da RMC estão recebendo através do processo de formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado anteriormente, a pesquisa encontra-se em andamento, assim as conclusões apresentadas, são impressões realizadas a partir do que foi feito até o momento. A Região Metropolitana de Campinas é composta por vinte municípios, sendo que cada um conta com sua própria legislação. O princípio da gestão democrática aparece na maioria dos municípios, mas é posto como um processo que ainda precisa ser efetivado. As palavras eficiência e eficácia, atribuídas ao cargo de diretor escolar, são frequentes. A atuação do diretor de escola frente à melhoria da qualidade da educação no município aparece em alguns documentos. Outro dado que chama a atenção, é a contratação, através da parceria público-privada, de empresas que tornam-se responsáveis pelas plataformas educacionais dos municípios e consequentemente atuam frente ao processo de formação dos diretores escolares, inferindo uma propensão à concepção gerencialista. Porém, somente com a conclusão da pesquisa, será possível chegar a resposta de sua problemática, baseando-se nos aportes documentais utilizados.

REFERÊNCIAS

BARROSO, João(org.) 2003. Escola pública: regulação, desregulação e privatização. Porto, Asa. ISBN 972-41-3306-0. 18 euros.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. In Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf &lang=pt](https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 01 jun. 2022.

NEWMAN, Janet; CLARKE, John. Gerencialismo. Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 353 -381, ago. 2012. Acesso em 06 novembro 2022. Disponível em <https://goo.gl/grb6my>.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, p. 763-778, set/dez 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28261/30098>. Acesso em: 13 jan. 2024.

PERBONI, Fabio; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de. Híbrido na gestão escolar: percepções dos diretores escolares da cidade de dourado (mato grosso do sul). **Revista Educação em Questão**, [S.L.], v. 59, n. 59, p. 1-26, 10 fev. 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59id22747>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/22747/13826>. Acesso em: 09 dez. 2022.